**MICRORGANISMOS IDENTIFICADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO NO CEARÁ, 2014 A 2017**

**Taynara Viana Paiva¹**; Pedro Davi Lima de Sousa²; Domennique Miranda Vasconcelos³; Antonio Neudimar Bastos Costa4; Elaine Cristina Bezerra Bastos5

**Introdução:** As infecções hospitalares (IH´s) e a disseminação de patógenos dentro do meio ambiente hospitalar são, sem dúvida alguma, um dos grandes problemas atualmente enfrentados por um hospital (BRASIL, 2017). Contudo, o risco de adquirir uma IH é, especialmente, significativo em unidades de terapia intensiva (UTI) (GOMES; MORAES, 2018). Entre as infecções ocorridas em unidades críticas, as Infecções Primárias de Corrente Sanguínea (IPCS) estão entre as IH mais frequentes relacionadas à assistência à saúde em pacientes internados em unidades de terapia intensiva adulto. O risco de IPCS nesse setor é elevado, principalmente, em decorrência do uso simultâneo de múltiplos dispositivos invasivos, à manipulação frequente dos cateteres e sua permanência por períodos prolongados de tempo (BRASIL, 2013). **Objetivo:** Descrever as bactérias identificadas em hemoculturas positivas de paciente internados em UTI adulto, no Ceará, resultantes de IPCS. **Método:** Os dados foram obtidos no relatório de infecções registradas no Ceará, elaborado e disponibilizado pela Anvisa no ano de 2018 e são referentes ao período de janeiro de 2014 a setembro de 2017. As informações são de domínio publico e não houve a necessidade da aprovação do comitê de ética. **Resultados:** Ao total foram realizadas 134 notificações de IPCS laboratorialmente confirmadas na UTI adulto. O microrganismo de maior prevalência em 2014 foi *Acinetobacter.spp*, representando 23,68% (n. 27) do total da amostra, em 2015 e em 2016 foi Klebsiella *pneumoniae,* representando 18,26% (n. 80) em 2015 e 18,30% (n. 75) em 2016; e em 2017 foi Pseudomonas aeruginosa, representando 27,85% (n. 130) do total da amostra. Foram identificadas 14 bactérias diferentes em pacientes internados em UTI adulto no Ceará. Destas, a Klebsiella *penumoniae* por dois anos consecutivos foi o principal agente etiológico identificado nas infecções de corrente sanguínea. **Conclusão:** Foi possível verificar a grande quantidade de microorganimos identificados em infecções de corrente sanguíneas em unidades de terapia intensiva adulto e servem de alerta, tanto para a necessidade de um sistema nacional ativo de vigilância à infecção, como para os incentivos financeiros destinados a implementação de medidas de prevenção das infecções hospitalares.

**Descritores:** Infecção hospitalar; Unidades de terapia intensiva; Fatores de risco.

**Referências:**

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Boletim Informativo: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Indicador Nacional de Infecção Hospitalar - Infecção Primária de Corrente Sanguínea Associada a Cateter Venoso Central**: Análise dos dados das Unidades de Terapia Intensiva Brasileiras no ano de 2012. nº 06, ano III. Brasilia, 2013.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília: Anvisa, 2017.

GOMES, M. F.; MOARES, V. L. O programa de controle de infecção relacionada à assistência à saúde em meio ambiente hospitalar e o dever de fiscalização da agência nacional de vigilância sanitária. Revista de Direito Sanitário.  V. 18, n. 3, pag: 43-61, 2018.